

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

O CAMINHO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL ATRAVÉS DO VOLUNTARIADO

THE WAY OF SOCIAL RESPONSIBILITY THROUGH VOLUNTEERING

Guilherme Pedroso Marquardt e Thiago Kader Rajeh Ibdaiwi

RESUMO

A compreensão por parte das organizações no que concerne a relevância da responsabilidade social cresce a cada dia, fomentando empresas a inserirem em seus cronogramas de atividades ações de responsabilidade social e estimularem seus colaboradores a se engajarem em seus projetos sociais. Concomitantemente, o voluntariado ganha uma maior e melhor visibilidade a partir da compreensão de que melhorias podem ser promovidas e desigualdades amenizadas sem que para tanto seja necessária a participação direta do Estado. O objetivo deste estudo foi o de identificar qual a percepção dos acadêmicos do curso de Administração da Faculdade Metodista de Santa Maria – FAMES, com relação a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e a importância do trabalho voluntário. Os dados que serviram de base para uma análise quantitativa foram obtidos por meio da aplicação de um questionário composto por vinte e quatro questões objetivas. Com os resultados foi possível descrever o perfil dos acadêmicos do curso desta instituição; verificar o entendimento destes com relação ao que venha a ser RSE e a relevância do voluntariado, bem como embasar a significância destas enquanto ferramentas no combate às desigualdades sociais. Além de perceber a existência ou não de práticas que visam a aproximação dos acadêmicos por parte do curso.

Palavras-chave: Responsabilidade Social, Voluntariado e Curso de Administração.

ABSTRACT

The understanding by organizations regarding the importance of social responsibility grows every day, encouraging businesses to insert their schedules activities of social responsibility and stimulate their employees to engage in social projects. Concomitantly, the volunteer gets a bigger and better visibility from the understanding that improvements can be promoted and inequalities for both mitigated without the direct participation of the State is necessary. The aim of this study was to identify the perception of students of Directors of Methodist College of Saint Mary - FAMES, with respect to Corporate Social Responsibility (CSR) and the importance of volunteering. The data used as the basis for quantitative analysis were obtained through a questionnaire consists of twenty-four objective questions. The results made it possible to describe the profile of the course of this academic institution; check for understanding as to what these will be the relevance of CSR and volunteering, as well as base the significance of these as tools to combat social inequalities. In addition to realizing the existence of practices aimed at bringing the students from the course.

Keywords: Social Responsibility, Volunteers and Course Directors.

INTRODUÇÃO

O voluntariado corporativo no Brasil ainda trilha seus primeiros passos. Por esse motivo, não sinaliza ter a pretensão de sanar todas as mazelas sociais, muitas das quais expostas de forma nua e crua, como síndromes já saturadas, e de difícil remoção. O papel dos voluntários dentro das organizações torna-se imprescindível para a manutenção e ampliação das instituições governamentais ou não. Apesar de serem figuras indispensáveis para o bom andamento das atividades organizacionais, recrutá-los e mantê-los está cada vez mais difícil. Conforme afirma Andrich (2013) uma das grandes dificuldades enfrentadas pelas instituições está no recrutamento e na seleção desses voluntários, principalmente no que diz respeito à remuneração, a qual não é competitiva com o setor privado.

Além das dificuldades financeiras, existem os entraves culturais, nos quais inúmeros acadêmicos ainda possuem receio em desempenhar tais atividades, estas podendo ser praticadas na área de formação, bem como ao longo de suas vidas, de forma paralela a execução de tarefas existem inúmeras outras oportunidades. Porém, quando o indivíduo desperta para o seu papel, descobre um mundo de oportunidades, pois tal prática simboliza um sentimento presente em cada ser que o desenvolve, relacionado à sua ação de contribuir para a diminuição dos anseios de uma significativa parcela da sociedade. Fazer ao próximo aquilo que gostaríamos que fizessem por nós parece ser uma definição do combustível que alimenta essa espécie de doação.

Ser voluntário é uma via de mão dupla, onde é possível sentir-se recompensado ou mesmo mais beneficiado do que aqueles que você se dispôs a ajudar. Sua visão num todo se amplia, como se saísse de um estado de letargia. A interação construída propicia um amadurecimento e ganho de conhecimento que somente as formas teóricas de aprendizagem não conseguiriam transmitir. A autorrealização alcançada por aqueles que se atrevem a colocar em um segundo plano o vil metal tão cobiçado pelos homens, reservando quantias de tempo e devotamento no propósito de contribuir com o preenchimento de vazios existentes na vida de inúmeros indivíduos, poderá ter como mola propulsora, uma generosa gama de motivações.

Segundo Tenório (2006 apud CALDERÓN; RODRIGUES; GOMES; ANDRADE; SILVEIRA, 2011), para muitos, assumirem semelhante compromisso permitirá trilhar um caminho que levará a dois destinos. O que anseia por suprir as necessidades de quem precisa, e o que mantém acesa a chama que o motiva.

Diante desse contexto, o presente estudo visa responder ao seguinte questionamento: Qual a percepção dos acadêmicos do curso de Administração, com relação à Responsabilidade Social Empresarial¹ e a importância do trabalho voluntário? Tal problemática nos remete aos seguintes objetivos: (1) Descrever o perfil dos acadêmicos do curso de Administração quanto à RSE e a importância do trabalho voluntário; (2) Verificar o entendimento dos acadêmicos do curso de Administração com relação ao que venha a ser RSE e a importância do trabalho voluntário; (3) Embasar a relevância da RSE e do exercício do voluntariado como ferramentas no combate às desigualdades sociais.

Este conteúdo encontra-se disposto em cinco seções, a começar pela introdução. Nesta, destaca-se a presença da problemática delimitada, bem como de os objetivos planejados. A segunda versa a metodologia, na qual são delimitados os métodos adotados e descritos os rumos cursados pela pesquisa. A revisão de literatura constitui a terceira seção e propõe, através do uso de conceitos provenientes de distintos autores, reflexões acerca da importância da RSE e do exercício do trabalho voluntário. A quarta seção apresenta os

¹ A partir desse momento será utilizada a expressão RSE para designá-la

resultados, demonstrados com o auxílio de tabelas e gráficos, além da análise. Por fim, temos as considerações finais, englobando reexame e interpretação dos resultados.

REVISÃO DE LITERATURA

A Revisão de Literatura enriquecerá este trabalho por meio do emprego de citações oriundas de diversos autores, com o propósito de promover embasamento e credibilidade no que tange a relevância que a responsabilidade social através do exercício do voluntariado passa a exercer.

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

No Brasil, os primeiros debates acerca de questões de responsabilidade social empresarial ocorreram por volta da década de 60. Contudo, foram ao longo dos anos 90, por meio da atuação de entidades não governamentais, instituições de pesquisa e empresas movidas com a questão que tal movimento ganhou um forte impulso. Um exemplo é a fundação do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social em 1998 por Oded Grajew, tendo como meta a disseminação das práticas sociais.

Como descrito por Ashley (2006), as empresas vêm buscando promover mudanças, com o intuito de tornarem-se responsáveis. Esse processo ocorre em escalas, envolvendo em um primeiro momento seus acionistas. Na sequência, comunidade, governo, até englobar todos que unidos concebem a sociedade sustentável, culminando com a ampliação de visão e mudança. Toldo (2002) descreve responsabilidade social empresarial como sendo o comprometimento permanente dos empresários em adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando simultaneamente a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade. Para Ashley (2003), pode ser compreendida como sendo qualquer ato que venha a colaborar para um salto na qualidade de vida da sociedade. Cabe inclusive ressaltar que a efetivação de atuações de natureza social no ambiente empresarial já vem sendo a algum tempo implementada. Assim, a função das companhias vai além do econômico, tornando-se também promotora de consolidação social, podendo inclusive gerar um retorno positivo para sua imagem.

Na visão de Grajew (2001), responsabilidade social empresarial é a atitude ética da empresa em todas as suas atividades. Diz respeito às interações da empresa com funcionários, fornecedores, clientes, acionistas, governo, concorrentes, meio ambiente e comunidade, e onde os preceitos da responsabilidade social podem balizar, inclusive, todas as atividades políticas empresariais. As menções citadas acima definem o seu significado, bem como a importância de sua aplicação, com clareza e exatidão. Já segundo Torres (2002, p. 142), “a discussão em torno da atuação social das empresas e da construção de uma ética empresarial acabou tendo consequências concretas: muitas empresas começaram a investir em áreas sociais [...]”.

Responsabilidade Social, Gestão Ambiental e Empresarial: As transformações no ambiente de trabalho

De acordo com Tachizawa (2009), um novo contexto, no que tange a adoção de uma investida essencialmente inovadora a forma de raciocinar para abranger e lidar com as novas exigências obriga empresários, executivos e trabalhadores, a passarem por uma readequação. Concomitantemente, ao passo em que também observamos o surgimento de um novo ambiente global competitivo, marcado pela dissolução dos obstáculos que anteriormente, permitia a poucos o domínio restrito dos mercados.

Segundo Vellani (2011), gerentes de organizações que possuem uma consciência ecológica, terão uma facilidade maior do que os demais na busca por respostas lucrativas frente aos problemas ambientais. Essas mudanças envolvendo os mercados e seus respectivos protagonistas, tornam por hora inviável o domínio de algum segmento ou setor por parte de alguma organização. Enquanto que Souza (2003 apud VELLANI, 2011) percebeu que as instituições brasileiras possuidoras de um desempenho ambiental exitoso são as que conquistam um maior espaço no mercado internacional. E Vellani (2011, p. 6) acrescenta que: “usar os recursos naturais de forma sustentável e efetuar investimentos na proteção dos ecossistemas pode reduzir riscos. Risco menor, maior a probabilidade de a empresa honrar seus compromissos”. Portanto, manter ações ecológicas empresariais pode ser um indicador da capacidade de retorno de um investimento.

Conceituação do Terceiro Setor

Merege (2000 apud FERREIRA; FERREIRA, 2006), sinaliza que a definição de tal conceito tem promovido muita contestação, tanto dentro como fora do âmbito acadêmico, conseguindo tão somente, de forma aproximada, apontar quais seriam e o que seriam tais formações. De acordo com Falconer (1999 apud FERREIRA; FERREIRA, 2006), essa dúvida que paira sobre o real significado conferido ao terceiro setor, deve-se a inexistência de um mínimo embasamento acerca do que o mesmo representa para muitos dos quais o aplicam. Segundo o autor, à medida que se assimila as inúmeras investidas oriundas de vastos âmbitos teóricos que baseiam o que vem a ser o terceiro setor, sua procedência e que ações exercem na sociedade, a minimização dessa desordem convergirá a enfraquecer.

Para Bombal (2001 apud FERREIRA; FERREIRA, 2006), admitisse que o cenário impreciso no tocante ao terceiro setor acabe sendo pelo menos em parte explicado devido o estilo amplo e heterodoxo com que se acometem as especulações em alusão ao campo, assim como pelo seu assentamento vir a ser considerado recente, do mesmo modo que as inquirições a ele pertinentes. O que se faz concluir que tudo converge para uma consolidação em termos de registro com o andar do tempo e dos acontecimentos.

A mesma linha de raciocínio é seguida por Marinho (2011), pois para a autora, com base no acréscimo de informações, o terceiro setor acabará sendo compreendido de forma ampla e objetiva. E, buscando contribuir para esse melhor entendimento, compartilha a seguinte definição: “Pessoas físicas e jurídicas de direito privado, sem finalidade lucrativa, que visam o interesse público, especificamente, os direitos sociais, com atuação voluntária, no sentido de fazer valer o direito da cidadania”.

Voluntariado: conceito e evoluções

A evolução da ação voluntária no Brasil é marcada por diversos momentos históricos. O próprio entendimento do tema mudou muito com a chegada dos conceitos de sustentabilidade e responsabilidade social. O marco histórico do nascimento do voluntariado é do século XIX. Porém, foi só a partir da década de 90 que o assunto ganhou novos ares. Nesse período, o voluntário passa a ser considerado um cidadão que, motivado pela solidariedade, dedica seu tempo, talento ou recurso financeiro a uma causa ou projeto. Nasce então a ideia de coparticipação da sociedade com o Estado na manutenção do bem-estar social (ASHLEY, 2009).

No Brasil, o trabalho voluntário, de certa forma, compartilha do mesmo período de tempo de sua descoberta, visto que o marco inicial desse procedimento tem sua origem na fundação da Santa Casa de Misericórdia, em Santos (SP), no longínquo ano de 1543.

Seguindo a linha do tempo, observou-se que ao longo dos séculos XVII e XVIII, esse movimento, vinculado de forma expressiva à Igreja Católica, ganha um novo impulso. Contudo, a partir de 1964, por meio de intervenção governamental no sentido de priorizar o auxílio às instituições privadas, tal manobra resultou em um aumento no desequilíbrio social, forçando os representantes dos movimentos menos favorecidos a buscarem novas alternativas, parcerias com vistas a suprirem suas necessidades (LUZ, 2004). Continuando a trilhar o caminho que nos trará aos dias atuais, na década de 90, o voluntariado se beneficiou a partir da estruturação do terceiro setor em organizações não governamentais, associações e classes defensoras de direitos civis, as quais se consolidaram e desde então abraçam o desafio de preencher as lacunas oriundas na ineficácia dos poderes públicos (LUZ, 2004).

O voluntariado consiste na realização de atuações promovidas por cidadãos engajados, sem que para tanto lhes aja uma paga monetária. Tempo, esforço e lealdade são três dos pilares que o sustentam. E pelo vínculo estabelecido junto a organizações que trazem em seu DNA, o efetivo compromisso das melhorias que objetivam levar a tantos quanto for possível o desenvolvimento salutar e necessário (CALDERÓN ET AL., 2011). Para as Nações Unidas (2007 apud AZEVEDO, 2007), tal exercício é conduzido por jovens e/ou adultos que, unidos e munidos dos mesmos ideais cívicos e pessoais, oferta sucessivas voltas no relógio ou grãos que se movem na ampulheta do tempo, com vistas a participar de uma melhora a se concretizar.

No Brasil, algumas datas marcam o contexto social, que ampara a Lei do Voluntariado que temos hoje. No ano de 1970 tivemos os surgimentos das ONGs – Organizações Sem Fins Lucrativos, já no ano de 1983 foi criada a Pastoral da Criança, fundada por Zilda Arns e Dom Geraldo Macela Ângelo e no ano de 1985 foi decretado o Dia Nacional do Voluntariado, instituído pela Lei de Nº 7.352 como dia, 28 de agosto (ASHLEY, 2009).

A Lei do Voluntariado (número 9.608, de 18 de fevereiro de 1998 em vigor desde 02 de agosto de 2002), quando de sua publicação, define serviço voluntário como sendo toda e qualquer atividade não remunerada, realizada por pessoa física em entidade pública ou instituição privada sem fins lucrativos. O exercício de tal prática não origina vínculo empregatício, compromisso de natureza trabalhista, previdenciária ou afim. Ele será exercido mediante documento escrito, alcinchado “Termo de Adesão”, o qual entre a entidade, seja ela, pública ou privada, e o prestador do serviço, deve constar o objetivo, bem como as condições para o seu alcance.

Inúmeras podem ser as motivações que estimulam a prática do voluntariado. Na ótica de Azevedo (2007), o crescimento das disparidades sociais vem contribuindo para o engajamento de representantes da sociedade, no firme propósito de promover melhorias em uma esfera que até então era de domínio restrito do Estado. Já Falconer e Fischer (1998 apud LUZ; NEVES; FERNANDES; OLIVEIRA; OTANI, 2004) sinalizam para a possibilidade de uma motivação adicional, oriunda do aprimoramento de habilidades e/ou do desenvolvimento de novos agentes qualificadores, a partir da inserção em suas rotinas do exercício de doação para com o próximo.

Posicionamento diferente acerca do que incita tal realização é levantado por Teodósio (2001 apud Azevedo, 2007). Segundo o mesmo, junto ao desejo de colaborar para com aqueles que mais necessitam, existe o intento de vir a fazer parte de um ciclo de convívio social pautado pela cordialidade e consonância, ou seja, um refúgio mesmo que temporário se comparado “à selva de pedra” onde predomina a competição, esta não raras vezes desleal. O que se constata e merece destaque é o consenso do ato de doar-se.

No que tange ao terceiro setor no Brasil observa-se o crescimento de uma curva ascendente no que diz respeito à relevância do voluntariado, assim como a adoção de práticas

nesse sentido nos últimos anos. Contudo, tal afirmação vem acompanhada de uma interrogação, ou seja, é possível antevermos se o país promoveu as reformas necessárias a fim de suprir suas novas demandas? Segundo Andrich (2013) o que não deixa margem para questionamentos é o fato de que ações estão sendo promovidas por elementos de nossa sociedade, os quais se alocam à frente de diversos projetos, no firme propósito de somar, contribuir para elevar o padrão de qualidade de vida de muitos, o que por consequência, corrobora para a diminuição de inúmeros entraves, alguns até mesmo seculares.

METODOLOGIA

Método pode ser classificado como a escolha de um procedimento com vistas a alcançar um dado resultado, onde na maioria das vezes, essa aquisição simboliza acréscimo de sabedoria. E metodologia, que tergiversa de método, é a esfera na qual nos debruçamos com o firme propósito de se escolher o melhor instrumento para tal enriquecimento. Ou ainda, uma análise no tocante a reunião de métodos lógicos e científicos.

Desse modo, o presente estudo caracteriza-se como sendo de natureza aplicada e abordagem quantitativa, ou seja, o que denota traduzir em números informações e opiniões. Além disso, utiliza-se de pesquisa descritiva, visando descrever as características de uma dada população, por meio do uso de técnicas padronizadas de coletas de dados. A natureza bibliográfica será utilizada na medida em que são utilizados materiais já publicados.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa tem caráter quantitativo, pois sistematiza as informações coletadas em termos numéricos e faz os devidos tratamentos a esses dados, quantitativamente. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário, composto de 24 questões objetivas, em que os sujeitos da pesquisa foram os acadêmicos do curso de Administração da Faculdade Metodista de Santa Maria – FAMES.

Com relação à estratégia opta-se pelo estudo de caso, que conforme Yin (2000 apud CÉSAR, 2005) é válida enquanto são alvitradas questões de indagação do gênero “como” e “por que”, e onde exista o contexto de um baixo domínio de uma conjuntura que, devido ao seu caráter, faça parte de contextos sociais. Para o autor, os estudos de caso não se restringem apenas a táticas. Assegura que sua escolha se deve ao reconhecimento do estilo de assunto da pesquisa, da autoridade perante ocorrências, assim como dos olhares frente aos acontecimentos atuais ou não. Do total de 174 alunos matriculados nesse semestre, 54 responderam à pesquisa, o que totalizou uma amostra de 31,04%. Os dados foram analisados de forma quantitativa através de tabelas para melhor expressar os resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante os meses de maio a junho do corrente ano buscou-se identificar a percepção dos acadêmicos do curso de Administração da Faculdade Metodista de Santa Maria, com relação à RSE e a importância do trabalho voluntário. Os dados coletados foram divididos primeiramente visando identificar o perfil dos pesquisados e logo após suas percepções com relação às atividades relacionadas a responsabilidade social empresarial e ao trabalho voluntário.

PERFIL DOS PESQUISADOS

No tocante à indagação inicial, visando conhecer o semestre em que os participantes se encontram, destaque-se o fato de todos os períodos possuírem ao menos um representante e a constatação de que mais de 2/3 destes já deixaram para trás os quatro semestres iniciais.

Outro componente importante na construção do perfil pretendido engloba o gênero dos cooperantes. Curiosamente constatou-se haver igual número entre acadêmicos e acadêmicas, o que sinaliza para a flexibilidade na área, no que tange à formação e exercício da profissão. Já o estado civil responde pela maior discrepância observada percentualmente entre as opções que compõem cada questão. A grande maioria dos partícipes são solteiros, conforme pode-se observar na tabela 1:

Tabela 1 - Perfil pessoal dos pesquisados.

| Variáveis | Absoluto (n=54) | Relativo (%) |
|----------------------------------|-----------------|--------------|
| Semestre: | | |
| 1º | 6 | 11,11 |
| 2º | 2 | 3,70 |
| 3º | 3 | 5,56 |
| 4º | 6 | 11,11 |
| 5º | 6 | 11,11 |
| 6º | 5 | 9,26 |
| 7º | 12 | 22,22 |
| 8º | 14 | 25,93 |
| Gênero: | | |
| Masculino | 27 | 50,00 |
| Feminino | 27 | 50,00 |
| Idade: | | |
| De 19 a 24 anos | 22 | 40,74 |
| De 25 a 30 anos | 19 | 35,19 |
| De 31 a 36 anos | 8 | 14,81 |
| De 37 a 42 anos | 3 | 5,56 |
| De 43 a 48 anos | 1 | 1,85 |
| De 49 a 54 anos | 0 | 0,00 |
| De 55 a 60 anos | 0 | 0,00 |
| De 61 a 66 anos | 1 | 1,85 |
| Estado Civil: | | |
| Solteiro | 40 | 74,07 |
| Casado | 10 | 18,52 |
| União Estável | 3 | 5,56 |
| Divorciado | 1 | 1,85 |
| Viúvo | 0 | 0,00 |
| Naturalidade: | | |
| Santa-mariense | 34 | 62,96 |
| Outra | 20 | 37,04 |
| Origem das Escolas: | | |
| Escola Pública | 47 | 87,04 |
| Escola Particular | 6 | 11,11 |
| Outra | 1 | 1,85 |
| Atividades Exercidas: | | |
| Somente Estuda | 11 | 20,37 |
| Trabalha meio turno e Estuda | 7 | 12,96 |
| Trabalha turno integral e Estuda | 36 | 66,67 |
| Renda Familiar: | | |

| | | |
|-----------------------------------|----|-------|
| Até R\$ 1.000,00 | 2 | 3,70 |
| Entre R\$ 1.000,01 e R\$ 2.000,00 | 17 | 31,48 |
| Entre R\$ 2.000,01 e R\$ 3.000,00 | 15 | 27,78 |
| Mais de R\$ 3.000,00 | 20 | 37,04 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto a suas origens, santa-mariense é a naturalidade que prepondera. Observou-se também um predomínio acerca dos interpelados ao atestarem terem realizado o ensino médio em escola pública. Já no que diz respeito às atividades exercidas pelos indagados, coube à opção que abrange concomitantemente o trabalho em turno integral com o engajamento acadêmico, o maior número de menções. E no encerramento das interpelações concebidas a fim de satisfazer o primeiro dos objetivos propostos, constatou-se que a remuneração acima dos R\$ 3.000,00 fez frente perante as demais.

Sendo assim, tomando por baseamento as respostas colhidas chegaríamos a um acadêmico (a), com idade média de 21 anos, já por concluir sua graduação, ao cursar o 8º semestre. Solteiro (a), natural de Santa Maria e tendo realizado o ensino médio em escola pública, concilia seu tempo entre as atividades pertinentes à faculdade com o exercício de um trabalho em tempo integral, o qual lhe proporciona uma renda mensal acima dos R\$ 3.000,00.

REALIZAÇÃO DO TRABALHO VOLUNTARIADO

Em relação a nona pergunta, esta teve como objetivo verificar quantos acadêmicos já haviam exercido o voluntariado. Nesse sentido, foram obtidas 32 respostas afirmativas, o que corresponde a 59,26% dos participantes. Enquanto que, 22 dos envolvidos, ou seja, 40,74% confidenciaram nunca terem se envolvido em alguma experiência nesse sentido.

Tabela 2 – Acadêmicos e o exercício do voluntariado.

| Variáveis | Absoluto (n=54) | Relativo (%) |
|-----------------------------------|-----------------|--------------|
| Exercício do voluntariado: | | |
| Sim | 32 | 59,26 |
| Não | 22 | 40,74 |

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com Nunes (2009, p. 43)

Uma pesquisa feita pelo Data Folha em 2001 em que foram ouvidas 2.830 pessoas em 127 municípios brasileiros, demonstrou que 83% dos entrevistados consideram o trabalho voluntário muito importante para o país, embora a grande maioria (73%) declare nunca ter participado de instituições ou campanhas como voluntário. A disposição para o trabalho voluntário é presente em 41% das pessoas entrevistadas.

Diante desse cenário, compete as ONGs repensarem suas estratégias para atrair e manter seus voluntários. Pois o comportamento está mais focado em doações sejam financeiras ou de materiais do que de tempo e de conhecimento.

MOTIVAÇÕES PARA EXERCER UM TRABALHO SOCIAL

A todos a quem o trabalho voluntário não caracteriza tarefa nunca antes exercida, 32 dos 54 sujeitos da pesquisa, o décimo quesito visou elencar as diferentes motivações que os levaram a se engajar em trabalhos sociais. Para 25 dos respondentes (78,12%) foi por “contribuir com uma causa social”, ou seja, um fator motivacional.

Tabela 3 – Motivações por parte dos acadêmicos.

| Variáveis | Absoluto (n=32) | Relativo (%) |
|---|-----------------|--------------|
| Motivação: | | |
| Realização pessoal | 5 | 15,63 |
| Poder aplicar os conhecimentos adquiridos | 2 | 6,25 |
| Contribuir com uma causa social | 25 | 78,12 |

Fonte: Dados da pesquisa.

A décima primeira pergunta insere um questionamento no tocante a maneira como o trabalho voluntário é visto. Na opinião de 23 dos questionados que juntos correspondem a uma percentagem de 42,59%, “uma via de mão dupla, que beneficia tanto a quem assiste quanto a quem é assistido” é a opção mais adequada.

Tabela 4 – Compreensão dos acadêmicos quanto ao trabalho voluntário.

| Variáveis | Absoluto (n=54) | Relativo (%) |
|--|-----------------|--------------|
| Visão referente ao trabalho voluntário: | | |
| Uma via de mão dupla, que beneficia tanto a quem assiste quanto a quem é assistido | 23 | 42,59 |
| Uma espécie de ensaio para uma posterior entrada no mercado de trabalho | 3 | 5,56 |
| Um chamamento para participarmos da construção de uma sociedade mais igualitária | 9 | 16,67 |
| Um exercício de doação para com aqueles que de algo necessitam | 18 | 33,33 |
| Uma oportunidade de ampliar a rede de contatos | 1 | 1,85 |

Fonte: Dados da pesquisa.

O esclarecimento frente à pergunta que pretende explicar qual a real importância do trabalho voluntário abrange o décimo segundo quesito. Reunindo mais da metade do somatório total dos posicionamentos, “proporcionar trocas de conhecimento e experiência” englobou 31 dos acadêmicos, o que denota 57,41%.

Tabela 5 – A importância do exercício do trabalho voluntário.

| Variáveis | Absoluto (n=54) | Relativo (%) |
|--|-----------------|--------------|
| Importância do trabalho voluntário: | | |
| Auxiliar no combate de algumas das mazelas sociais | 7 | 12,96 |
| Proporcionar trocas de conhecimento e experiência | 30 | 55,56 |

| | | |
|--|----|-------|
| Promover parcerias entre diferentes setores da sociedade | 4 | 7,41 |
| Alimentar a crença de que existem outras pagas que não a monetária | 2 | 3,70 |
| Ofertar a mão-de-obra necessária para a execução de ações que promovam melhorias a terceiros | 11 | 20,37 |

Fonte: Dados da pesquisa.

ONGs E A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO

O décimo terceiro item, elaborado segundo a Escala Likert, tendo suas respostas variando de discordo totalmente, o que corresponde a 1, a concordo totalmente, correspondendo a 5, levanta o questionamento se ações voluntárias vinculadas a ONGs podem obter iguais ou melhores respostas que atividades executadas em órgãos governamentais.

Tabela 6 – Visão dos acadêmicos frente a ações vinculadas a ONGs.

| Variáveis | Absoluto (n=54) | Relativo (%) |
|---|-----------------|--------------|
| Ações voluntárias vinculadas a ONGs podem vir a obter iguais ou melhores respostas que atividades executadas em órgãos governamentais. | | |
| Discordo totalmente | 1 | 1,85 |
| Discordo parcialmente | 2 | 3,70 |
| Indiferente | 20 | 37,04 |
| Concordo parcialmente | 19 | 35,19 |
| Concordo totalmente | 12 | 22,22 |

Fonte: Dados da pesquisa.

A décima quarta interrogativa, seguindo a mesma concepção da questão anterior, aspira levantar posicionamentos acerca da viabilidade do curso de administração proporcionar uma oportunidade/aproximação de realizar projetos sociais e/ou trabalho voluntário. Acompanhamos 25 questionados posicionando-se de maneira a concordarem parcialmente com a perquisição em pauta, o equivalente a 46,30%.

Tabela 7 – Grau de influência do curso de Administração.

| Variáveis | Absoluto (n=54) | Relativo (%) |
|--|-----------------|--------------|
| O curso de Administração proporciona essa oportunidade/aproximação de realizar projetos sociais e/ou trabalho voluntário. | | |
| Discordo totalmente | 1 | 1,85 |
| Discordo parcialmente | 9 | 16,67 |
| Indiferente | 14 | 25,92 |
| Concordo parcialmente | 25 | 46,30 |
| Concordo totalmente | 5 | 9,26 |

Fonte: Dados da pesquisa.

A décima quinta indagação proposta quer saber se o exercício do voluntariado tende a promover a qualificação do acadêmico, assim como reforçar seu grau de envolvimento com a instituição em que estuda. O fato de nenhum dos partícipes posicionar-se de maneira a discordar totalmente, leva a opção 1 a ficar zerada percentualmente.

Tabela 8 – Possíveis influências decorrentes da prática do voluntariado.

| Variáveis | Absoluto (n=54) | Relativo (%) |
|--|-----------------|--------------|
| O exercício do voluntariado tende a promover a qualificação do acadêmico, assim como reforçar seu grau de envolvimento com a instituição em que estuda. | | |
| Discordo totalmente | 0 | 0,00 |
| Discordo parcialmente | 4 | 7,41 |
| (Continua) | | |
| Indiferente | 13 | 24,07 |
| Concordo parcialmente | 23 | 42,59 |
| Concordo totalmente | 14 | 25,93 |

Fonte: Dados da pesquisa.

O entendimento do que venha a ser RSE responde pela décima sexta inquirição. Segundo 25 dos futuros administradores envolvidos, que juntos retêm 46,30%, “comprometimento de algumas organizações em investir em áreas de relevância social, fomentando a construção de parcerias e de um cenário futuro mais promissor” não deixa margem para dúvidas no que concerne à precisa definição do que venha a ser RSE.

Tabela 9 – Grau de compreensão quanto a RSE.

| Variáveis | Absoluto (n=54) | Relativo (%) |
|---|-----------------|--------------|
| O que você entende por Responsabilidade Social Empresarial? | | |
| Comprometimento de algumas organizações em investir em áreas de relevância social, fomentando a construção de parcerias e de um cenário futuro mais promissor | 25 | 46,30 |
| Instituições que visam não somente a obtenção de lucro, mas também o desafio de promover melhorias em suas cercanias | 10 | 18,52 |
| Tudo que a empresa faz, além do que é determinado pela legislação e que é valorizado positivamente pela sociedade | 7 | 12,96 |
| Empresas que promovem benefícios a terceiros objetivando valorizar a sua imagem e garantir a fidelidade de seus clientes | 8 | 14,81 |
| Corporações focadas no aumento da motivação e do envolvimento de seus colaboradores para juntos realizarem ações de cunho social | 4 | 7,41 |

Fonte: Dados da pesquisa.

A décima sétima interrogativa visa estabelecer qual dentre as ações sociais desenvolvidas pelas empresas acaba por ser considerada a mais importante. Para 19 indagados, o que equivale proporcionalmente a 35,19%, “participação dos colaboradores em projetos sociais”, responde pela opção que melhor se adequa ao propósito estabelecido.

Tabela 10 – Ações sociais promovidas por empresas.

| Variáveis | Absoluto (n=54) | Relativo (%) |
|--|-----------------|--------------|
| Das ações sociais desenvolvidas pelas empresas qual você julga a mais importante: | | |

| | | |
|--|----|-------|
| Projetos de qualificação profissional como ferramenta de incentivo para melhora na qualidade de vida | 18 | 33,33 |
| Participação dos colaboradores em projetos sociais | 19 | 35,19 |
| Ações sociais e ambientais que envolvam os clientes | 6 | 11,11 |
| Extensão de benefícios às famílias dos empregados | 9 | 16,67 |
| Programas de racionalização e otimização do uso de energia | 2 | 3,70 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Definir seu grau de relação com a RSE contempla o objetivo do décimo oitavo quesito. No que tange a 25 dos questionados, os quais respondem por 46,30%, “tendo domínio teórico sobre o tema, porém, inexperiente no campo da prática” apresentou-se como a opção mais correta.

Tabela 11 – Grau de envolvimento com a RSE.

| Variáveis | Absoluto (n=54) | Relativo (%) |
|--|-----------------|--------------|
| Defina seu grau de relação com a Responsabilidade Social Empresarial: | | |
| Conhecedor do seu significado e com experiência na área | 15 | 27,78 |
| Tendo domínio teórico sobre o tema, porém, inexperiente no campo da prática | 25 | 46,30 |
| Já ouviu falar sobre RSE, mas não sabe explicar o que é e nem com se aplica na empresa | 8 | 14,81 |
| Um entusiasta da causa, com significativa intimidade e afinidade | 4 | 7,41 |
| Desinformado, sendo este o seu primeiro contato com tal conceito | 2 | 3,70 |

Fonte: Dados da pesquisa.

A décima nona interrogativa corrobora com o estudo ao conjecturar se o rendimento dos colaboradores de uma organização tende a elevar-se no momento em que tomam conhecimento de que a empresa em que atuam insere em seu cronograma de atividades ações de responsabilidade social. Metade dos perquiridos se posicionaram de forma a concordarem parcialmente com a tese levantada.

Tabela 12 – Possíveis benefícios associados ao emprego da RSE.

| Variáveis | Absoluto (n=54) | Relativo (%) |
|--|-----------------|--------------|
| O rendimento dos colaboradores de uma organização tende a elevar-se no momento em que tomam conhecimento de que a empresa em que atuam insere em seu cronograma de atividades ações de responsabilidade social. | | |
| Discordo totalmente | 0 | 0,00 |
| Discordo parcialmente | 2 | 3,70 |
| Indiferente | 16 | 29,63 |
| Concordo parcialmente | 27 | 50,00 |
| Concordo totalmente | 9 | 16,67 |

Fonte: Dados da pesquisa.

A vigésima questão busca incitar os sujeitos da pesquisa ao questionar se o principal benefício que a RSE pode trazer as empresas está relacionado com o ganho em imagem e fortalecimento da marca. Tão somente 1 perquirido identificou-se com a opção 1 por discordar totalmente. Enquanto que para 18 dos questionados, o que corresponde a 33,33%, a opção 5 foi a escolhida.

Tabela 13 – Possíveis benefícios às empresas vinculadas a RSE.

| Variáveis | Absoluto (n=54) | Relativo (%) |
|--|-----------------|--------------|
| O principal benefício que a RSE pode trazer as empresas está relacionado com o ganho em imagem e fortalecimento da marca. | | |
| Discordo totalmente | 1 | 1,85 |
| (Continua) | | |
| Discordo parcialmente | 5 | 9,26 |
| Indiferente | 16 | 29,63 |
| Concordo parcialmente | 14 | 25,93 |
| Concordo totalmente | 18 | 33,33 |

Fonte: Dados da pesquisa.

A vigésima primeira interpolação instiga os interrogados sugerindo existir por parte dos acadêmicos dos semestres iniciais do curso de Administração, quando comparados aos que estão por concluir sua graduação, uma tendência a não possuir a mesma compreensão sobre o que vem a ser RSE, bem como a dimensão de sua importância. A opção 3 fora a que mais agregou respondentes, 22 precisamente, o que representa um elevado percentual de 40,74%.

Tabela 14 – Possível diferenciação quanto a compreensão da RSE.

| Variáveis | Absoluto (n=54) | Relativo (%) |
|--|-----------------|--------------|
| Os acadêmicos dos semestres iniciais do curso de Administração, se comparados aos que estão por concluir sua graduação, tendem a não possuir a mesma compreensão sobre o que vem a ser RSE, bem como a dimensão de sua importância. | | |
| Discordo totalmente | 2 | 3,70 |
| Discordo parcialmente | 4 | 7,41 |
| Indiferente | 22 | 40,74 |
| Concordo parcialmente | 15 | 27,78 |
| Concordo totalmente | 11 | 20,37 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre as alternativas, optar por aquela que melhor exemplifica o tratamento dado pelo mercado de trabalho ao profissional que possui em seu currículo um histórico de ações voluntárias abarca a vigésima segunda pergunta. Merece uma reflexão a opção de 2 partícipes pela alternativa “devido à complexidade do mercado, nenhuma das alternativas anteriores consegue sintetizar por completo seu posicionamento”.

Tabela 15 – Reconhecimento do mercado perante o voluntariado.

| Variáveis | Absoluto (n=54) | Relativo (%) |
|--|-----------------|--------------|
| Na sua ótica, dentre as alternativas, qual a que melhor exemplifica o tratamento dado pelo mercado de trabalho ao profissional que possui em seu currículo um histórico de ações voluntárias: | | |
| Válida, contudo, insuficiente para a disputa de cargos a partir de uma dada relevância, caso não reúna também experimentação nos moldes tradicionais | 14 | 25,93 |
| Considera relevante tal bagagem reunida, podendo esta vir a ser útil em contextos pontuais | 20 | 37,04 |
| Reconhece nesse a posse de um importante diferencial competitivo | 16 | 29,63 |
| Recomendável, no caso de se tratar de sua primeira inserção no mercado | 2 | 3,70 |
| Devido à complexidade do mercado, nenhuma das alternativas anteriores consegue sintetizar por completo seu posicionamento | 2 | 3,70 |

Descobrir a melhor maneira de superar um dos grandes entraves enfrentados pelas ONGs na atualidade, o engajamento de voluntários para gerirem suas ações, responde pela vigésima terceira e penúltima interrogativa. E a maneira como os respondedores dividiram-se entre as opções, quesito este com as porcentagens mais similares, em que a diferença entre as alternativas com o maior e menor número de adeptos não supera 7,4 pontos percentuais, ratifica o repto.

Tabela 16 – Estratégias de recrutamento de voluntários.

| Variáveis | Absoluto (n=54) | Relativo (%) |
|---|-----------------|--------------|
| Atualmente um dos grandes desafios das ONGs tem sido o recrutamento de voluntários para desenvolverem suas ações. A partir disso, qual dentre as estratégias citadas lhe parece possuir o melhor argumento de convencimento: | | |
| Fazer parte de projetos que deixarão um legado as próximas gerações | 11 | 20,37 |
| Ressaltar a valiosa oportunidade de interação com cidadãos igualmente engajados | 9 | 16,67 |
| O sentimento de amplitude ao participar de algo novo e que influencia na vida de muitos | 13 | 24,07 |
| Que as benfeitorias provenientes de atos gerados por ONGs de alguma forma retornam para aqueles que a causa se doaram, pois tudo está interligado | 11 | 20,37 |
| Deixar a zona de conforto ocupada por aqueles que reivindicam melhorias, mas que nada fazem de efetivo para modificar o cenário que tanto os desagradam | 10 | 18,52 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Conhecer o posicionamento dos questionados quanto à incerteza da adoção de atitudes similares por parte de algumas empresas a partir do relato de organizações pautadas pela ética e bons princípios para com os consumidores, meio ambiente e a sociedade, descreve o intento da vigésima quarta e última inquirição. Merece uma menção a constatação de que 37 partícipes posicionaram-se de modo a concordar, variando apenas entre parcialmente e totalmente, representando de forma conjunta 68,52%, ao passo que, entre os discordantes,

encontramos apenas 1 indagado, o qual optou pela alternativa de número 2, conferindo a esta uma percentualidade de 1,85%.

Tabela 17 – Valimento e bom uso da ética no mercado.

| Variáveis | Absoluto (n=54) | Relativo (%) |
|--|-----------------|--------------|
| Empresas que elaboram e divulgam códigos de ética, revelando seus princípios e compromissos com o consumidor, meio ambiente e à sociedade ajudam a disseminar atitudes similares: | | |
| Discordo totalmente | 0 | 0,00 |
| Discordo parcialmente | 1 | 1,85 |
| Indiferente | 16 | 29,64 |
| Concordo parcialmente | 24 | 44,44 |
| Concordo totalmente | 13 | 24,07 |

Fonte: Dados da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aceitação da RSE está no compromisso assumido por algumas organizações em empregar seu capital, quer seja ele monetário ou intelectual, em ações de relevância social e/ou ambiental, estimulando a composição de parcerias, com vistas a poder contribuir para o alcance de uma realidade futura mais próspera. Já o exercício do voluntariado possibilita de alguma forma amenizar muitas das desigualdades sociais que estão presentes em nosso cotidiano, algo que a sociedade poderia e deveria abraçar. Afinal, não é o tamanho do alcance das ações empregadas que caracteriza a importância do desprendimento oferecido, pois o que realmente importa para os assistidos é ver aquela mão estendida em sua direção.

O propósito deste trabalho foi o de avaliar o grau de conhecimento dos acadêmicos do curso de Administração da Faculdade Metodista de Santa Maria – FAMES, no tocante a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e a relevância do trabalho voluntário. As informações que embasaram a avaliação quantitativa foram colhidas a partir da aplicação de um questionário constituído de 24 inquirições objetivas a 54 dos 174 discentes matriculados no presente semestre, os quais constituíram-se assim nos sujeitos da pesquisa.

Como resultados concretos, foi possível retratar o perfil dos futuros administradores vinculados a esta Instituição de Ensino Superior (IES); verificar sua compreensão quanto a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e o nível de importância da prática de ações voluntárias, tal como basear a significância da RSE e do exercício do voluntariado como ferramentas no combate às desigualdades sociais.

Contudo, acredita-se que mais do que responder satisfatoriamente ao problema estabelecido e ter promovido o alcance dos objetivos propostos, o esclarecimento quanto aos benefícios que a adoção de um pensar social, do despertar de uma visão que vá além dos muros que limitam e nos remetem a um contexto que nos interesse, poderá resultar no engajamento de novos “recrutados sociais”, militantes de uma causa maior que extrapole o bem-estar pessoal, por trazer em sua essência o desejo de estender há tantos quanto for possível, condições que supram suas necessidades e que lhes garantam as mesmas oportunidades.

Os fatores restritivos deste estudo encontram-se de certa forma interligados. A ausência de um intervalo de tempo maior corroborou para a pesquisa restringir-se a uma abordagem somente quantitativa, ou seja, sem a presença de perguntas abertas, as quais poderiam enriquecer os posicionamentos dos questionados por meio de respostas de cunho mais pessoal, o que, por conseguinte, proporcionaria uma coleta de dados mais diversificados.

No entanto, conclui-se por fim, ter havido êxito na interação entre o material teórico utilizado como base para a sustentação dos ideais defendidos, com a prática aplicada, visto que a análise quantitativa por si só já foi capaz de prover novos elementos informativos, os quais constituem-se em mais uma fonte de dados, esta vinculando pensamentos e ações de futuros administradores frente a temáticas tão relevantes e que poderá vir a servir para o embasamento de estudos futuros.

Como proposta para trabalhos posteriores que também optem por abordar tais temas, fica a incitação pela adoção conjunta das abordagens quantitativa e qualitativa como maneira de enriquecer a pesquisa através da obtenção de uma maior diversidade de pareceres por parte dos sujeitos da pesquisa, quando estes forem interrogados, assim como que se estenda a acadêmicos de outros cursos, com vistas a não somente elevar o número de partícipes, mas também, introduzir novas variáveis a pesquisa.

Outra sugestão seria a execução de uma investigação mais aprofundada no que tange aos fatores motivadores para o exercício do voluntariado, sem que para tanto seja necessária à existência de um agente intermediador entre o voluntário e a instituição que de alguma maneira seria beneficiada. Cabe ainda a recomendação com relação ao acompanhamento de uma organização responsável socialmente, através do relato de seu desenvolvimento ao longo de um determinado período de tempo, a fim de identificar que influências a adoção de tais ações teria sobre o processo produtivo desta e, por conseguinte, da sua saúde financeira e nível de competitividade no mercado.

REFERÊNCIAS

ANDRICH, Mara. **Difícil de Administrar**. Revista Brasileira de Administração – RBA – julho/agosto de 2013.

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e Responsabilidade Social nos negócios**. São Paulo. Saraiva:2003.

_____. **Ética e Responsabilidade Social nos negócios**. 2006.

_____. **Ética e Responsabilidade Social nos negócios**. 2009.

AZEVEDO, Débora. **Voluntariado Corporativo – Motivações para o trabalho voluntário**. XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2007.

CALDERÓN, Patrícia A. L. et al. **A importância do voluntariado para exercitar a responsabilidade social nas empresas**. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia-SEGeT, 2011. VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT, 2011.

CESAR, A. M. R. V. C. **Método do Estudo de Caso (Case Studies) ou Método do Caso (Teaching Cases)? Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração**. REMAC Revista Eletrônica Mackenzie de Casos, São Paulo - Brasil, v. 1, p. 1, 2005.

FERREIRA, M. M.; FERREIRA, C. H. M. **Terceiro Setor: um conceito em construção, uma realidade em movimento**. In: XVIII Semana do Contador de Maringá, 2006, Maringá. Anais da XVIII Semana do Contador de Maringá, 2006.

GRAJEW, Oded. **Ética e responsabilidade**. Disponível em:
http://www.abrasce.com.br/arq_virtual/revista/2001/revjun/entrevista.htm

HISTÓRIA do voluntariado no Brasil e no Mundo. Disponível em:
http://www.igetec.org.br_arquivos_historiadovoluntariadonobrasilenomundo.pdf

LUZ, Alessandra A. C. et al. **Voluntariado Empresarial como ferramenta de gestão de pessoas**. São Paulo, 2004.

MARINHO, Lina R. de O. **O Voluntariado e suas qualidades diferenciais: Um profissional do terceiro setor**. 2011.

NUNES, Denise C. G. **Qual a Importância do Trabalho Voluntário para Sustentabilidade de Organizações Não-Governamentais?** Rio de Janeiro, 2009.
<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2695/CPDOC2009DeniseCardosoAguiarNunes.pdf?sequence=1>

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa**. 6ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

TOLDO, M. **Responsabilidade social empresarial**. São Paulo: Petrópolis, 2002.

TORRES, Ciro. **Responsabilidade Social das Empresas**. Disponível em:
http://www.balancosocial.org.br/media/ART_2002_RSE_VERTICAL.pdf.

VELLANI, C. L. **Contabilidade e Responsabilidade Social**. 1ª ed. Atlas, 2011. 168p.